

Sermão 133

SOBRE A MORTE DO REV. FLETCHER

Norwich, 24 de Outubro de 1785.

Pregado por ocasião da MORTE DO REV. SR. JOHN FLETCHER, Vigário de Madeley, Shropshire¹

“Nota o homem sincero, e considera o reto, porque o fim desse homem é a paz”.
(Salmos 37.37)

- I. Eu irei, Em Primeiro Lugar, inquirir quem é a pessoa de quem se fala a respeito em “o homem reto e perfeito”.
- II. Em Segundo Lugar, consideraremos as palavras “o fim deste homem é a paz”.
- III. As Escrituras foram gloriosamente cumpridas naquele recentemente falecido eminente servo de Deus em ambas sua vida e em sua morte triunfante.
- IV. O Epitáfio do Rev. Sr. John Fletcher, Vigário de Madeley, Shropshire.

Nos versos precedentes, tomados juntos com este, existe um bonito contraste entre a morte de um pecaminoso e aquele de um bom homem. “Eu mesmo”, diz o salmista, “tenho visto o impiedoso em grande poder, e florescendo como um loureiro. Eu passei e reparei que ele se foi: eu o busquei, mas seu lugar não pode ser encontrado em nenhuma parte”. Tu desejas ser encontrado feliz, ambos na vida e na morte? Então, “mantém a inocência, e presta atenção no que é certo; porque isto trará paz a um homem no final”. As palavras são reproduzidas na nova tradução, com uma força e elegância muito maiores: “Note o homem perfeito, e observa o correto: Porque o fim daquele homem é a paz”. Não é improvável que Davi, enquanto ele expressou essas palavras, tivesse uma instância específica diante de seus olhos. Tal instância foi aquele do grande e bom homem a quem Deus não há muito levou para Si mesmo.

Ao discorrer sobre essas palavras, eu proponho, Em primeiro lugar, inquirir brevemente: Quem é a pessoa de que aqui se fala, “o perfeito e correto homem”. Eu me esforcei, Em

¹ “Eu estava consciente de minha própria inabilidade em descrever, de maneira adequada, tal pessoa como o Sr. Fletcher, o que foi um grande motivo de eu não escrever isto mais cedo. Eu julguei que apenas um Apelles [352-308 A.C.] fosse apropriado para pintar um Alexander. Mas eu, por fim, submeti-me à importunidade, e apressei-me para juntar algumas memórias deste grande homem; pretendendo, se Deus permitir, quando eu tiver mais horas vagas e mais material, escrever um relato mais completo de sua vida”. Londres, 9 de Novembro de 1785 (JW).

segundo lugar, para explicar a promessa: “Isto trará paz a um homem no final”; ou, como está expresso em outra versão: “O fim daquele homem é a paz”. Eu, então, com a divina assistência, mostrarei um pouco mais amplamente, em quão gloriosa maneira ela foi cumprida no fim daquele “homem perfeito e correto”, que foi recentemente removido de nós.

I

1. Em Primeiro Lugar, eu inquirirei brevemente quem é a pessoa de que se fala aqui, “o homem reto e perfeito”. Em falar sobre este assunto, eu não me esforçarei para descrever o caráter de um judeu correto, tal como o próprio Davi foi, ou algum daqueles homens santos que viveram sob a dispensação mosaica: Mais proximamente importa a nós considerar tal homem correto, como são aqueles que vivem sob a dispensação cristã; tal que viveram e morreram, desde que a “vida e imortalidade” foram “trazidas ao conhecimento, através do Evangelho”.

2. Neste sentido, é um homem perfeito e reto aquele que crê no nome do Filho de Deus; ele é alguém a quem agradou ao Pai revelar o Filho de seu amor, e quem, conseqüentemente, é capaz de declarar: “A vida que eu agora vivo, eu vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou, e deu a Si mesmo por mim”. Ele é alguém que encontra “o Espírito de Deus testemunhando com seu espírito, que ele é um filho de Deus”, e junto a quem Jesus Cristo é feito de Deus “sabedoria, e retidão, e santificação, e redenção”.

3. Está fé indubitavelmente operar-se-á através do amor. Assim sendo, todo crente cristão tem “o amor de Deus espalhado em seu coração, através do Espírito Santo, que é dado junto a ele”. E, amando a Deus, ele ama a seu irmão, também; sua boa-vontade se estende a todo filho do homem. Por isto, assim como, pelos frutos do amor, - humildade, mansidão, e resignação, - ele mostra que existe a mesma “mente nele que estava em Jesus Cristo”.

4. Quanto ao seu comportamento exterior, o crente cristão correto é sem culpa e irrepreensível. Ele é santo, como Cristo que o chamou é santo, em todo o modo de vida; até mesmo, trabalhando para “ter a consciência nula de ofensa em direção a Deus e em direção ao homem”. Ele não apenas evita todo pecado exterior, mas “abstém-se de toda a aparência de mal”. Ele prontamente caminha em todas as ordenanças públicas ou privadas de nosso Senhor, irrepreensível. Ele é zeloso das boas obras; quanto tem tempo, fazendo o bem, de todo tipo e grau, a todos os homens. E em todo decurso de sua vida ele segue uma regra invariável, - quer ele coma ou beba; ou quer ele realize, ele faz tudo para a glória de Deus.

II

E certamente, “o fim deste homem é a paz”; o significado de cujas palavras nós iremos agora, **Em Segundo Lugar**, considerar.

Eu não imagino que isto imediatamente se refira àquela gloriosa paz que está preparada para ele, na presença de Deus, para toda eternidade; mas, antes, àquela que ele irá desfrutar, no presente mundo, antes que seu espírito retorne a Deus que o deu. Nem isto parece diretamente se referir à paz exterior, ou livramento de preocupações exteriores: embora seja

verdade para muitos homens bons que eles têm sido, há muito tempo, esbofeteados pela adversidade, e preocupações de todos os lados, e têm experimentado um completo livramento disto, e desfrutado de uma notável calma, antes que eles sucumbissem por isto. Mas isto parece principalmente se referir à paz interior; até mesmo, aquela “paz de Deus que ultrapassa todo entendimento”. Portanto, não é de se surpreender que não possa ser completa e adequadamente expressada em linguagem humana. Nós podemos apenas dizer que é uma calma de espírito inexplicável; uma tranquilidade no sangue de Cristo, que mantém as almas dos crentes, em suas últimas horas, até mesmo, como uma guarnição mantém a cidade; que mantém não apenas seus corações, e todas as suas paixões e afeições, mas também suas mentes, e todos os movimentos do seu entendimento e imaginação, e todas as operações da sua razão, em Cristo Jesus. Esta paz eles experimentaram em um grau maior ou menor (supondo que eles continuassem na fé), desde o momento em que eles primeiro encontraram a redenção no sangue de Jesus; e mesmo o perdão dos pecados. Mas, quando eles proximamente terminaram seu curso, eles geralmente fluíram como um rio, mesmo em tal grau, como nunca antes entrou em seus corações conceber. Uma notável instância disto, de milhares, ocorreu muitos anos atrás: - Enoch Williams, um dos primeiros de nossos Pregadores que ficou lotado em Cork (quem recebeu esta paz, quando tinha onze anos de idade, e nunca a perdeu por uma hora sequer), depois de ter se regozijado em Deus, com alegria inexplicável, durante todo o curso de sua enfermidade, estava muito exausto para falar muitas palavras, mas justamente disse: “Paz! Paz!”, e morreu.

III

Assim as Escrituras foram cumpridas. Mas ela foi ainda mais gloriosamente cumprida naquele recém falecido servo de Deus eminente; como claramente aparecerá se considerarmos algumas poucas instâncias: Primeiro, de sua vida, e Segundo, de sua morte triunfante.

1. De fato, temos, ainda assim, um conhecimento imperfeito de sua vida. Nós sabemos pouco mais de seus primeiros anos, do que ele foi desde sua infância, tão notavelmente desprovido de alimento, que ele dificilmente teria suficiente para sustentar a vida; e que ele sempre teve muito do temor de Deus, e um sentido real de religião. Ele nasceu em 12 de Setembro, no ano de 1729, em Nyon, na Suíça, de uma família muito respeitável. Ele seguiu através do curso usual dos estudos acadêmicos, na Universidade de Genebra. Um dos seus tios, que era naquele tempo um Oficial General, no serviço Imperial, o convidou, então, para o mesmo serviço, prometendo conseguir para ele uma comissão. Mas, assim que ele chegou na Alemanha, a guerra terminou. Estando tão longe de seu caminho, ele foi, então, convidado a ir para a Holanda, por um outro tio que, um pouco antes, foi solicitado, por um correspondente na Inglaterra, a procurar um tutor para os filhos de um cavalheiro. Ele perguntou ao Sr. Fletcher, se ele desejava ir à Inglaterra, e empreender este ofício. Ele consentiu, e, assim sendo, foi para a Inglaterra e encarregou-se do cuidado dos dois filhos do Sr. Hill, em Tern, Shropshire; e continuou naquele ofício, até que os jovens cavalheiros foram para a Universidade.

2. Quando o Sr. Hill foi para Londres, para atender ao Parlamento, ele levou sua senhora e o sr. Fletcher consigo. Enquanto os dois estavam jantando na igreja de St. Alban, o sr.

Fletcher caminhou pela cidade, mas não retornou até que a carruagem pôs-se a caminho para ir para Londres.

De qualquer modo, como restava um cavalo selado, o Sr. Fletcher seguiu atrás deles, e os alcançou na mesma tarde. A Sra. Hill perguntou-lhe, porque ele ficará para trás, e ele respondeu: “Eu estava caminhando pelo mercado, e ouvi uma pobre mulher falar tão docemente de Jesus Cristo, que eu não percebi que o tempo passou”. “Eu estou em dúvida”, disse a Sra, “se nosso tutor não se transformará em Metodista, logo mais!”. “Metodista, madame”, disse ele, “suplico-lhe, o que é isto?”. Ela respondeu: “Porque? Os Metodistas são um povo que fazem coisa alguma., apenas oram. Eles estão orando todos os dias e todas as noites”. “Eles estão?”, perguntou ele, “então, com a ajuda de Deus, eu irei descobri-los, se eles estiverem por perto”. Ele o fez; não muito tempo depois, ele os descobriu, e teve o desejo de ser admitido na sociedade. Enquanto ele estava na cidade, reuniu-se na classe de Richard Edward, e não perdeu oportunidade do encontro. Até o dia da sua morte, ele reteve um respeito peculiar pelo Sr. Edward.

3. Não foi muito tempo antes que ele fosse pressionado no espírito a chamar os pecadores ao arrependimento. Vendo que o mundo ao redor dele, jazia em iniquidade, ele encontrou um desejo sincero...

De arrancar a pobre brasa do fogo.
De tirá-los da beira do abismo,

E embora ele estivesse ainda longe de ser perfeito na Língua Inglesa, particularmente com respeito à pronúncia dela, ainda assim, a sinceridade com que ele falava, raramente vista na Inglaterra, e a afeição terna inexprimível para com os pobres e perdidos pecadores, que respiravam em cada palavra e gesto, causou tão profunda impressão em todos que o ouviram que muitos poucos foram embora.

4. Por volta do ano de 1753 (estando agora com idade suficiente), ele foi ordenado Diácono e Sacerdote, e, logo depois, presenteado para o pequeno benefício eclesiástico de Madeley, Shropshire. Isto, ele freqüentemente dizia, era o único benefício eclesiástico que ele alguma vez desejou ter. Ele foi ordenado para Whitehall, e no mesmo dia, sendo informado que eu não tinha ninguém para me assistir na capela de West-Street, ele veio tão logo a ordenação terminou e assistiu-me na administração da Ceia do Senhor. Ele estava agora duplamente diligente no pregar, não apenas nas capelas de West-Street e Spitalfield, mas onde quer que a providência de Deus abrisse uma porta para proclamar o Evangelho eterno. Assim, ele o fez freqüentemente em Francês (assim como em Inglês), pelo que todos os juízes o admitiram como sendo um mestre completo.

5. Conseqüentemente, ele se removeu da casa paroquial em Madeley. Aqui ele esteve completamente empregado, entre seus paroquianos, ambos na cidade e em Madeley-Wood, uma milha ou duas dela, – um local muito semelhante a Kingswood; quase totalmente habitada pelos pobres mineiros de carvão, e as numerosas famílias deles. Esses esquecidos (pouco mais sábios do que as bestas que perecem), ele teve muito trabalho para reformar e instruir. E eles são agora tão judiciosos e tão bem comportados, como a maioria de sua localidade nos três reinos.

6. Mas, depois de algum tempo, ele foi convencido pela condessa de Huntingdon a deixar seu amado refúgio, e remover-se para Wales, com o objetivo de superintender a escola dela em Trevecka. Isto ele fez com todo o seu poder, instruindo os jovens, ambos no aprendizado e Filosofia; até que ele recebeu uma carta da condessa, junto com uma carta circular, assinada pelo Sr. Shirley, clamando a todos que temiam a Deus, na Inglaterra, a se encontrem em Bristol, no mesmo momento da Conferência Metodista, “com a intenção de testemunharem contra a heresia terrível contida nas Minutas da Conferência precedente”. Sua Senhoria declarou que todos que não renunciassem absolutamente aquelas oito proposições que estavam contidas nas Minutas daquela Conferência deveriam deixar imediatamente sua casa. O Sr. Fletcher ficou excessivamente surpreso com esta peremptória declaração. Ele passou o dia seguinte em jejum e oração, e à tarde, escreveu à Sua Senhoria que ele não apenas renunciava totalmente, mas deveria inteiramente aprovar todas aquelas oito proposições; e portanto, tinha obedecido a ordem dela, deixando sua casa e retornando para a sua própria em Madeley.

7. Aquela carta circular foi a oportunidade feliz de escrever aquelas excelentes “Repreensões ao Antinomianismo”, em que alguém não consegue saber o que admirar mais, se a pureza da linguagem (tal como um estrangeiro dificilmente escreveu antes), a força e clareza do argumento, ou a temperança e delicadeza de espírito que respira através de todo ele; de tal maneira, que eu não me admiro que um clérigo que estava resolvido a nunca romper com seus prezados decretos; que, sendo pressionado a lê-los, replicasse: “Não, eu nunca li os escritos do Sr. Fletcher; porque se eu o fizesse, eu teria pensado como ele”. Ele agora igualmente escreveu diversos outros tratados valiosos. Entretanto, ele foi mais abundante em seus trabalhos ministeriais, tanto em público, quanto em privado; visitando todas as suas paróquias, cedo ou tarde, em todas as condições atmosféricas; não se preocupando quer com calor ou frio, chuva ou neve, quer estivesse sobre um cavalo ou a pé. Mas isto inconscientemente enfraqueceu sua constituição, e minou o alicerce de sua saúde; o que foi ainda mais efetivamente feito, através de seus intensos e ininterruptos estudos, aos quais ele freqüentemente se dedicava, com rara intermissão, quatorze, quinze ou dezesseis horas ao dia. Enquanto isto, ele não se permitiu alimento necessário. Ele raramente tomava algumas refeições regulares, a menos que tivesse companhia; mas duas ou três em vinte e quatro horas, comia algum pão e queijo, ou fruta; em vez do que, ele algumas vezes tomava um pouco de leite, e, então, escrevia novamente. Quando alguém o reprovava por isto, por não se permitir suficientemente alimento necessário, ele replicava com surpresa: “Não me permito alimento? Porque? Nosso alimento raramente custa minha criada e a mim, menos do que dois xélinos por semana!”.

8. Sendo informado de que sua saúde estava grandemente debilitada, eu julguei que nada igualmente a restauraria como uma longa jornada: Assim, eu propus que ele fizesse uma viagem comigo para a Escócia, para o qual ele de bom-grado consentiu. Partimos na primavera, e depois de viajarmos onze ou doze centenas de milhas, retornei para Londres no outono. Eu verdadeiramente acredito que, se ele tivesse viajado comigo alguns meses mais, ele teria recuperado sua saúde completamente; mas tendo sido parado por seus amigos, ele rapidamente reincidiu, e caiu em uma verdadeira consumação pulmonar.

9. Mas esta doença não foi sua morte; ela apenas foi enviada, para que a glória de Deus aparecesse. Durante todo o curso dela, ele permaneceu em Newington, e foi visitado por pessoas de todas as classes; e eles todos se maravilharam da graça de Deus que estava nele. Em todas as suas dores, nenhuma queixa saiu de sua boca; mas toda a sua respiração foi gasta, tanto em louvar a Deus, ou exortar ou confortar seu próximo.

10. Quando nada mais adiantava, ele foi aconselhado a fazer uma viagem por mar e terra para seu próprio país. Ele fez isto em companhia do Sr. Ireland, um amigo experimentado e leal, que o amava como a um irmão, e pensou que nenhuma dor lhe seria conferida, se ele pudesse preservar tão valiosa vida. Ele residiu em seu próprio país, por volta de um ano, e foi uma bênção a todos que estiveram a sua volta. Estando bastante recuperado, ele passou alguns meses na França, e, então, retornou em perfeita saúde para Madeley.

11. No ano de 1781, com a completa aprovação de todos os seus amigos, ele se casou com a Srta. Bosanquet; de quem, como ela ainda está viva, eu não falo mais no momento, a não ser que ela foi a única pessoa na Inglaterra a quem eu julguei ser merecedora do Sr. Fletcher. Através de seu cuidado terno e judicioso, sua saúde foi confirmada mais e mais; e eu estou firmemente convencido de que se ele tivesse usado esta saúde, para viajar, por todo o reino, cinco, seis, ou sete meses todos os anos (para o qual nunca um homem esteve mais eminentemente qualificado; não, nem o próprio sr. Whitefield), ele teria feito mais bem do que qualquer outro homem na Inglaterra. Eu não posso duvidar, mas isto teria sido o caminho mais excelente. Contudo, embora ele não aceitasse esta honra, ele fez abundância de bem naquela esfera estreita de ação que ele escolheu; e foi um padrão bem merecedor de imitação de todos os ministros paroquianos no reino.

12. Seu modo de vida, durante o tempo que ele e sua esposa viveram juntos, é muito mais satisfatório ser dado nas próprias palavras delas: -

“Não é pouco aflitivo para mim que meu querido amado marido tenha deixado nenhum relato escrito de si mesmo; e eu não sou capaz de dar muitos particulares de uma vida da mais angelical que eu alguma vez conheci”.

“Ele nasceu em Nyon, em Canton de Berne, na Suíça. Em sua infância ele descobriu uma índole viva, e grande ternura de coração. Um dia, tendo ofendido seu pai, que tratou de corrigi-lo, ele manteve-se a uma distância no jardim, até que, vendo seu pai se aproximar, ele temeu que sua ira pudesse ser renovada, e às vistas dele, ele saiu correndo; mas ele foi presentemente golpeado com um profundo remorso, pensado: 'O que! Eu estou correndo do meu pai? Que pecador miserável! Pode ser que eu viva para crescer e ter um filho que irá sair correndo de mim!'. E passaram-se alguns anos, antes que a impressão da tristeza, então, causada sobre ele, fosse embora”.

“Quando ele tinha por volta de sete anos, ele foi reprovado por sua pajém, que lhe disse: 'Você é um garoto desobediente, e o diabo leva todos que são assim'. Depois disto, ele foi para a cama, e começou a refletir sobre as palavras dela: Seu coração comoveu-se, e ele disse: 'Eu sou um garoto desobediente; e, talvez, Deus permitirá que o diabo venha me buscar'. Ele se levantou da cama, e por um tempo considerável lutou com Deus em oração;

até que ele sentiu tal consciência do amor de Deus, de maneira a torná-lo completamente confortável”.

Parte do próximo parágrafo eu omiti, sendo proximamente o mesmo que eu inseri antes.

“Quando ele entrou para a família do Sr. Hill, ele não conhecia Cristo em seu coração. Um domingo de tarde, ele estava escrevendo algumas músicas, o servo entrou para atear o fogo, e olhando para ele disse: 'Senhor, eu estou muito triste de vê-lo tão ocupado no dia do Senhor'. Ele imediatamente tirou sua música, e, desde àquela hora, tornou-se um estrito observador daquele santo dia”.

“Não muito depois, ele se encontrou com uma pessoa que pediu a ele para ir consigo e ouvir os Metodistas. Ele rapidamente consentiu. Quando mais ele ouvia, mais desconfortável se sentia; e, reforçando sua diligência, ele achou que tinha feito muito para si mesmo, em se achar aceitável para Deus; até que um dia, ouvindo o Sr. Green, ele se convenceu de que ele não conhecia o que era a verdadeira fé. Isto ocasionou muitas reflexões em sua mente. 'É possível', ele disse, 'que eu que tenha feito da teologia meu estudo, e tenha recebido o galardão de religiosidade (assim chamado), da Universidade, por meus escritos sobre os assuntos eclesiásticos, - que eu ainda fosse tão ignorante, de maneira a não saber do que a fé se tratava?'. Mas quanto mais ele examinava, mais ficava convencido: então, o pecado reviveu, e a esperança morreu. Ele agora buscava por austeridades mais rigorosas, para dominar a natureza diabólica, e trazer a paz nascida no céu, para dentro de sua alma. Mas, quanto mais lutava, mais estava convencido de que toda sua alma caída era pecado; e que nada, a não ser a revelação do amor de Jesus poderia torná-lo um cristão. Para isto, ele gemeu com assiduidade infatigável; até que um dia, depois de muito pelejar com Deus, deitado prostrado com sua face diante do trono, ele sentiu a aplicação do sangue de Jesus. Agora seus grilhões estavam quebrados, e sua alma livre começou a respirar o ar puro. O pecado estava debaixo de seus pés, e ele poderia triunfar no Senhor, o Deus de sua salvação.

“A partir deste momento, ele caminhou valentemente nos caminhos de Deus; e, pensando que ele não tivesse tempo de sobra suficiente no dia, ele fez uma regra constante, o sentar-se duas noites, na semana, para ler, orar e meditar; com o objetivo de aprofundar-se mais e mais naquela comunhão com Deus que se tornou o deleite de sua alma. Entretanto, ele se utilizava apenas de alimento vegetal; e por mais de seis meses, viveu totalmente de pão com leite e água”.

“Não obstante as noites que ele estabeleceu, criou uma regra de nunca dormir tanto tempo quanto pudesse possivelmente manter-se acordado. Para este propósito, ele sempre levava uma vela e um livro para cama com ele; mas uma noite, sendo dominado pelo sono, antes que apagasse a vela, ele sonhou que suas cortinas, travesseiros e coberta tinham pegado fogo, sem causar-lhe qualquer dano. E assim foi: Na manhã, parte de suas cortinas, travesseiro e cobertor estavam queimados. Mas nenhum cabelo de sua cabeça foi chamuscado. Assim Deus deu aos seus anjos responsabilidade sobre ele!”.

“Algum tempo depois, ele foi favorecido com uma manifestação particular do amor de Deus; tão poderosa, que pareceu a ele como se corpo e alma estivessem separados. Agora todos os seus desejos centraram-se em um, devotar-se ao serviço de seu precioso Mestre. Isto ele pensou poderia fazer melhor, entrando para as Ordens. Deus fez seu caminho plano, e ele logo depois, se estabeleceu em Madeley. Ele recebeu esta paróquia como da mão direta de Deus, e incansavelmente trabalhou nela, e nos lugares adjacentes, até que ele se esgotou no serviço de seu Mestre, e foi aprimorado rapidamente para a glória. Ele encontrou muita oposição, por muitos anos, e freqüentemente sua vida estava em perigo. Algumas vezes, ele foi interiormente constrangido a advertir pecadores obstinados que, se ele não se arrependessem, a mão de Deus os eliminaria. E o evento provou a verdade da predição. Mas, não obstante toda a oposição deles, muitos estavam determinados para seu ministério”.

“Ele teve um desejo sincero de que o Evangelho puro permanecesse em meio ao seu povo, depois dele ter ido embora. Para este propósito, ele transpôs grandes dificuldades no construir a casa em Madeley-Wood. Ele não apenas poupou para isto a última moeda que tinha, mas quando estava fora, propôs deixar a casa paroquial, desejando em seu retorno, viver em uma pequena cabana perto dela, e destinou o aluguel dela, para acertar as contas daquela casa”.

“Desde que eu tive a honra e felicidade de viver com ele, todos os dias ele me fez mais consciente do trabalho poderoso do Espírito sobre si. Os frutos disto foram manifestos em toda a sua vida e maneira de viver; mas em nada mais, do que em sua mansidão e humildade. Foi uma mansidão que nenhuma afronta movia; e uma humildade que amou ser desconhecido, esquecido e menosprezado. [Eu penso que isto estava indo para o extremo – J.Wesley]. Quão difícil, é encontrar uma pessoa eminente que ame um igual! Mas seu deleite foi em preferir outros a si mesmo. Era tão natural nele, que parecia que seu alimento era colocar todos diante de si. Ele não falava da falta de alguma pessoa ausente, a não ser quando necessário; e, então, com a mais extrema precaução. Ele não fez relato de seus próprios trabalhos; e, talvez, levou ao extremo sua aversão de ouvi-los mencionados”.

“Paciência é a filha da humildade. Nele, ela se revelou de uma maneira que eu desejaria pudesse tanto descrever quanto imitar. Ela produziu nele uma mente pronta para abraçar toda cruz com diligência e prazer. E para o bem de seu próximo (o pobre em particular) nada pareceu difícil, nada cansativo. Quando eu me afligia em tirá-lo de seus estudos, de seu trabalho pessoal, duas ou três vezes em uma hora, ele respondia: 'Ó, minha querida, nunca pense isto; não importa o que fazemos; de maneira que estamos sempre prontos a encontrar a vontade de Deus; é apenas a conformidade com isto que torna qualquer empreendimento excelente”.

“Ele tinha um amor singular pelas ovelhas do rebanho, - os filhos; e aplicou-se com a maior diligência à instrução deles, para o que ele tinha um dom peculiar: e esta paróquia populosa encontrou nele completo exercício para isto. O mais pobre encontrou a mesma atenção dele quanto o rico. Por causa deles ele quase se privou das coisas necessárias, e freqüentemente expressou dor em usá-las, enquanto alguém de sua paróquia necessitava delas”.

“Mas, enquanto eu menciono sua mansidão e amor, deixe-me não esquecer o favor peculiar de seu Mestre em dar a ele uma coragem mais firme e resoluta. Em reprovar o pecado e desafiar pecadores, ele foi um 'filho do trovão', e não se preocupou com medo ou favor, quando ele tinha a mensagem de Deus para entregar”.

“Com respeito à sua comunhão com Deus, é de se lamentar muito que tivéssemos nenhum relato disto de sua própria pena. Mas, até aqui eu posso dizer que foi seu constante cuidado manter um ininterrupto sentido da presença divina. Com esse objetivo, ele foi vagaroso no falar, e teve o mais preciso governo sobre suas palavras. Para isto, ele esteve tão interiormente atento, como, algumas vezes, parecer estúpido àqueles que não o conheciam; embora poucos conversassem de uma maneira mais animada, quando ele julgava que isto seria para a glória de Deus”.

“Foi seu esforço contínuo levar o seu espírito e o de outro para um intercuro imediato com Deus; todo seu intercuro comigo foi tão misturado com oração e louvor, que todo empreendimento e toda refeição eram, por assim dizer, perfumados nisto. Ele freqüentemente dizia: 'É uma coisa muito pequena estar assim afeiçoado a Deus pela fé, como para preencher a partida dele. Mas eu quero ser preenchido com a plenitude do Seu Espírito'. 'Eu sinto', ele disse, 'algumas vezes, tais vislumbres de luz, como se fossem rajadas de ar divino, prontas para levar minha alma para a glória'. Um pouco antes de sua última enfermidade, quando a febre começou a assolar, em nosso meio, ele pregou um sermão sobre o dever de visitar o doente, em que ele disse: 'O que você teme? Eu estou temeroso de pegar uma enfermidade e morrer! Ó, não tema mais isto! Que honra morrer na obra de seu Mestre! Se me for permitido, eu consideraria isto um favor singular'. Em sua enfermidade anterior, ele escreveu assim: 'Eu espero, calmamente, em resignação inabalável, pela completa salvação de Deus; pronto a arriscar-me em seu amor fiel, e na certeza das misericórdias de Davi. Seu tempo é o melhor, e é o meu tempo. A morte tem perdido sua ferroada; e eu dou graças a Deus, eu não conheço a precipitação dos espíritos, ou os temores descrentes”.

“Em seus últimos meses, ele dificilmente se deitou ou se levantou, sem essas palavras em sua boca:- - 'Eu tenho nada; eu sou nada. Meu tesouro está no Cordeiro que sangra. Tanto agora, quanto para sempre”.

“Em uma das cartas que ele escreveu algum tempo depois, para seu povo querido de Madeley, algumas de suas palavras são: 'Eu deixo esta ilha abençoada, por enquanto, mas eu confio que eu nunca deixarei o reino de Deus, - a sombra da cruz de Cristo; - as fissuras da Rocha, nos tocam e nos enternecem. Lá eu encontro você em espírito; de lá, eu confio, eu devo alegremente lançar-me no oceano da eternidade; juntar-me àqueles espíritos ministrantes que esperaram nos herdeiros da salvação. E, se não me for mais permitido ministrar para vocês na terra, eu me regozijo, neste pensamento de que, talvez, me seja permitido acompanhar os anjos que, se vocês habitam na fé, serão comissionados a levá-los ao seio de Abraão”.

'O pensamento alenta minha fé! O Senhor permita-me caminhar em seus passos! Então, eu O verei novamente, e meu coração regozijar-se-á, e eternamente observaremos o Cordeiro,

de que nós devemos buscar a conformidade perfeita com a vontade de Deus, e deixá-Lo nos dar o conforto que ele considerar bom. Eu perguntei a ele, se ele tinha algum conselho para deixar-me, se ele fosse levado de mim: Ele replicou: 'Eu tenho nada específico para lhe dizer: O Senhor irá revelar tudo diante de ti'. Eu disse: 'Você tem alguma convicção de que Deus está prestes a levá-lo?'. Ele respondeu: 'Não; não, em específico; apenas eu sempre vi a morte tão inexprimivelmente perto, que nós ambos parecemos estar no mesmo limiar da eternidade'".

“Enquanto ele dormiu um pouco, eu implorei ao Senhor, se fosse do seu agrado, poupá-lo um pouco mais; mas minha oração pareceu não ter asas, e eu não pude ajudar entrando continuamente em contato com isto: 'Senhor, dê-me a resignação perfeita'. Esta incerteza fez-me tremer, a fim de que Deus não colocasse em minha mão o cálice amargo, com que Ele ultimamente ameaçava meu marido. Algumas semanas antes, eu mesma estive doente com febre. Meu marido, então, sentiu todo o cenário moribundo, e esforçou-se para oferecer a resignação perfeita. Ele disse: 'Ó, Polly, eu deveria, alguma vez, ver quando tu deverás ser enterrada? Como as pequenas coisas que teu terno cuidado tem preparado para mim, em toda parte da casa, - como elas irão me afligir e angustiar! Como é isto? Eu penso que eu sinto ciúme! Eu estou com ciúme dos vermes. Eu tenho pavor de dar minha querida Polly aos vermes!'.

“Agora todas essas reflexões retornaram ao meu coração com o peso de uma pedra de moinho. Eu clamo ao Senhor e aquelas palavras ficaram profundamente impressas em meu espírito: 'Onde eu estou, lá meus servos deverão estar, para que eles possam observar minha glória'. Esta promessa estava cheia de conforto para minha alma. Eu vi que na presença imediata de Cristo estava nossa casa, e que nós encontraríamos nossa re-união, em estarmos profundamente centrados Nele. Eu recebi isto como um casamento renovado para a eternidade. Como tal eu confio para sempre manter isto. Todo aquele dia, quando quer que eu pensasse naquela expressão, 'para observar minha glória', eu parecia enxugar todas as lágrimas, e estava como o anel, por meio do qual fomos reunidos novamente'.

“Acordando algum tempo depois, ele disse: 'Polly, eu estive pensando que foi culpa de Israel que eles pediram por sinais. Nós não faremos isto; mas abandonando nossos próprios interesses nas mãos de Deus, nos colocaremos pacientemente diante Dele, certos de que ele fará todas as coisas bem'”.

“‘Meu querido amor', eu disse, 'se alguma vez eu tiver feito ou dito alguma coisa que afligiu a ti, como a lembrança irá afligir meu coração, caso sejas levado de mim!'”.

“Ele se suplicou e ordenou-me, com inexprimível ternura, que não permitisse tal pensamento; declarando sua gratidão pela nossa união, em uma variedade de palavras escritas em meu coração, como que com a pena adamantino da amizade, profundamente mergulhada em sangue”.

“Na quarta-feira, depois de gemer por todo o dia, sob o peso do poder de Deus, ele me disse que recebeu tal manifestação do completo significado daquelas palavras: 'Deus é amor', como ele nunca seria capaz de dizer. 'Isto me preencheu', ele disse, 'rodo momento. Ó, Polly, minha querida Polly, Deus é amor! Grite, grite alto! Eu quero um deleite da

exaltação de ir aos fins da terra! Mas parece como se eu não pudesse falar por muito mais tempo. Vamos fixar um sinal entre nós mesmos'; (batendo-me duas vezes com seus dedos) '—agora, eu quero dizer, Deus é amor, e nós iremos conduzir um ao outro a Deus. Observe! Através disto nós iremos conduzir um ao outro a Deus!'“.

“Sally, entre, ele clamou: 'O, Sally, Deus é amor! Gritem ambas. Eu quero ouvir você gritar este louvor'. Todo este tempo, o amigo médico, que diligentemente o atendeu, esperava que não estivesse em perigo; já que ele não tinha dor de cabeça, muito sono, sem o menor delírio, e quase pulso regular. De maneira que a doença, embora encarregada de levar sua vida, refreou-se pelo poder de Deus!'”.

“Na quinta-feira, seu discurso começou a falhar. Enquanto ele foi capaz, ele falou com todos que vieram até ele. Ouvindo que uma estranha estava na casa, ele ordenou que ela fosse chamada, embora afirmando duas sentenças que quase o fez desmaiar. Para seu amistoso médico, ele não estaria silencioso, enquanto ele tinha algum poder de discurso, dizendo: 'Ó, senhor, você trouxe muita reflexão para meu corpo; permita-me levar reflexão para sua alma'. Quando eu entendia alguma coisa que ele dizia, com dificuldade, eu falava essas palavras; 'Deus é amor'. Instantaneamente, como se todos os seus poderes fossem despertados, ele irrompia em êxtase: 'Deus é amor! Amor! Amor! Amor! Ó, por esta erupção de louvor, eu quero inquirir!' – Aqui sua voz novamente falhou. Ele suportou muitas formas, mas com tal paciência, como nenhum outro, a não ser aqueles presentes poderiam conceber. Se eu citasse seus sofrimentos, ele sorriria e faria o sinal”.

“Na sexta-feira, encontrando seu corpo coberto com manchas, eu senti uma espada atravessar minha alma. Como eu estava de joelho ao seu lado, com minha mão nele, rogando ao Senhor para estar conosco nesta hora tremenda, ele se esforçou para dizer muitas coisas, mas não pode; pressionando minha mão, e freqüentemente repetindo o sinal. Por fim, ele respirou: 'Cabeça da Igreja, seja Cabeça para minha esposa'. Quando, por alguns momentos, eu fui forçada a deixá-lo, Sally disse a ele: 'Meu querido mestre, você me conhece?'. Ele replicou: 'Sally, Deus colocará sua mão direita protegendo você'. Ela perguntou: 'Ó, meu querido mestre, se você for levado embora, que criatura desconsolável minha pobre querida ama será! Ele replicou: 'Deus será para ela, tudo em tudo'. Ele tem sempre se deleitado muito nessas palavras:- - Sangue de Jesus, através da terra e céus. Misericórdia, livre, misericórdia sem fim! Clama”.

“Quando quer que eu as repetia para ele, ele respondia: 'Sem fim! Sem fim! Sem fim!'. Ele agora acrescentava, embora com muita dificuldade: 'O completo poder da misericórdia, eu logo provarei. Amarei com amor eterno“.

“No sábado, à tarde, sua febre pareceu completamente terminada; e alguns poucos amigos permaneceram perto da cama, ele levou sua mão em cada um, e, olhando para um Ministro, disse, 'você está pronto para assistir amanhã?'. Sua memória surpreendeu-nos, já que o dia da semana não tinha sido mencionado em seu quarto. Muitos acreditaram que ele se recuperaria, e alguém disse: 'O senhor pensa que nosso Senhor irá erguê-lo?'. Ele se esforçou para responder, dizendo; 'Levantar-me na ressurreição' – significando, na ressurreição. Para outro, que fez a mesma pergunta, ele disse: 'Eu deixo isto tudo para Deus“.

“À tarde, a febre retornou, com violência, e o muco caindo de sua garganta quase o sufocou. Supunha-se que a mesma emoção dolorosa cresceria mais e mais violenta até o fim. Quando eu senti isto intensamente, eu clamei ao Senhor para remover; e, glória seja para Seu nome, Ele o fez. A partir daquele momento, ele não retornou mais”.

“Como a noite chegou, eu percebi que ele agonizava muito rápido. Seus dedos dificilmente podiam fazer o sinal (que ele dificilmente, alguma vez, esqueceu), e seu discurso parecia ter ido completamente. Eu disse: 'Minha querida criatura, eu não pergunto por mim mesma, eu conheço tua alma; mas por causa de outros, se Jesus está mesmo presente contigo, levante tua mão direita'. E ele o fez. 'Se o panorama da glória docemente abre-se diante de ti, repita o sinal'. Ele imediatamente o ergueu novamente; e, em meio minuto, uma segunda vez: Ele, então, levantou as mãos para o alto, como se alcançasse o topo da cama”.

“Depois disto, suas queridas mãos não mais se moveram; mas ao meu dizer: 'Está sofrendo muito?', ele respondeu, 'Não'. Deste momento, ele mergulhou em um tipo de sono, embora com seus olhos abertos e fixos. Na maior parte do tempo, ele colocava a cabeça contra os travesseiros, com sua cabeça um pouco inclinada para um lado; e tão notavelmente composto e triunfante estava seu semblante, que o menor traço de morte era escassamente discernível nele”.

“Vinte e quatro horas, ele ficava nesta situação, respirando como uma pessoa em sono comum. Por volta das dez horas e trinta e cinco minutos, no sábado, à noite, 14 de Agosto, sua preciosa alma entrou na alegria de seu Senhor, sem um esforço ou gemido, nos seus cinquenta e seis anos de idade”.

“E aqui eu encerro minha pesarosa história: Mas sobre meu coração sangrando, a imagem justa de sua excelência divina ficará para sempre desenhada. Quando eu trago à lembrança, seu ardente zelo, seus esforços laboriosos em buscar e salvar o perdido, sua diligência na ocupação de seu tempo, sua condescendência igual a Cristo em direção a mim, e sua conversa ininterrupta com o céu, - eu posso bem me permitir acrescentar, minha perda está além do poder das palavras descreverem. Eu tenho ido, através de águas profundas; mas todas as minhas afeições foram nada comparadas a isto. Bem: eu não quero panorama agradável, mas o que vem adiante; não, nada em que fixar minha esperança, a não ser na imortalidade”.

“No dia 17 [18], seus queridos restos mortais foram depositados no patio da igreja de Madeley, em meio às lágrimas e lamentos de milhares. O serviço foi executado pelo Rev. Sr. Hatton, Reitor de Waters-Upton, a quem Deus capacitou para falar de uma maneira tocante ao seu rebanho choroso. Na conclusão, a meu pedido, ele leu o seguinte texto”:

“Como foi o desejo de meu amado marido ser enterrado desta maneira simples, assim, ternamente, ele implorou que eu não estivesse presente: E, em todas as coisas eu obedeceria a ele”.

“Permita-me, então, pela boca de um amigo, dar meu testemunho declarado, para a glória de Deus, que eu, que o conheci, da maneira mais perfeita, estou constrangida a declarar que nunca conheci alguém que caminhasse tão proximamente nos caminhos de Deus, como ele

o fez. O Senhor deu a ele uma consciência terna, como a menina de um olho. Ele literalmente preferiu os interesses de todos, aos seus próprios interesses”.

“Ele foi rigidamente justo, mas perfeitamente desobrigado de toda a ligação com o mundo. Ele dividiu tudo que tinha com o pobre, que tão intimamente se colocava em seu coração que, na aproximação da morte, quando ele não podia falar, sem dificuldade, ele clamava: Ó, meus pobres! O que será dos meus pobres?’. Ele foi abençoado com tão grande grau de humildade, como dificilmente é encontrado. Eu sou testemunha de quão freqüentemente ele se regozijou em ser tratado com desprezo. Na verdade, parecia o próprio alimento de sua alma ser pouco ou desconhecido. Quando ele quis que eu escrevesse uma linha para seu irmão, se ele morresse; eu repliquei: 'Eu escreverei a ele todos os procedimentos do Senhor contigo; 'Não, não', ele disse, 'escreva nada a meu respeito. Eu apenas desejo ser esquecido. Deus é tudo’“.

“Seu zelo por almas, eu não preciso dizer para vocês. Que seus esforços de vinte e cinco anos, e uma morte mártir na conclusão imprimam isto em seus corações. Sua visitação diligente ao doente ocasionou a febre que, pela autorização de Deus, o arrancou de vocês e de mim. E seu desejo veemente despedir-se de vocês, com lábios e mãos moribundas, deu, é suposto, o golpe final, por preparar seu sangue para putrefação. Assim, ele viveu e morreu servo de vocês; e algum de vocês irá recusar-se encontrá-lo no lado direito de Deus naquele dia?”.

“Ele caminhou com a morte sempre à vista. Por volta de dois meses atrás, ele veio até mim e disse: 'Meu querido amor, eu não sei como é isto, mas eu tenho uma estranha impressão de que a morte está perto de nós, como se pudesse, de repente, golpear um de nós. E ela arrasta toda minha alma em oração, para que possamos estar prontos'. Ele, então, irrompeu: 'Senhor, prepare a alma que tu chamarás! E, oh, esteja junto ao pobre desconsolado que ficará para trás!’“.

“Alguns poucos dias antes de sua partida, ele foi preenchido com amor de uma maneira incomum, dizendo a mim: 'Eu tive tal descoberta da profundidade daquela palavra, Deus é amor, eu não posso dizer a ti a metade. Ó, grite seu louvor! O mesmo ele testemunhou, por quanto tempo ele teve uma voz, e continuou a testemunhar, até o fim, através de uma paciência pacífica, na qual ele sorriu sobre a morte, e colocou seu último selo para as verdades gloriosas que tinha, por tanto tempo, pregado em meio a vocês”.

“Três anos, nove meses, e dois dias, eu tenho tive meu marido devoto; mas agora, o sol de minha alegria terrena se pôs para sempre e minha alma preencheu-se com uma angústia que apenas encontra sua consolação, em uma total resignação à vontade de Deus. Quando eu fui questionar o Senhor, se Ele se agradava, de poupá-lo um pouco mais, a promessa seguinte foi impressa em minha mente, com grande poder: (na realização do que eu procuro pela nossa re-união)-- 'Onde eu estou, lá meus servos deverão estar, para que eles possam observar minha glória'. Senhor apresse a hora”.

Existe uma pequena necessidade de acrescentar alguma característica além deste homem de Deus, ao relato precedente, dado por alguém que escreveu da plenitude de seu coração. Eu apenas observaria que, por muitos anos, eu me desanimei de encontrar algum

habitante da Grã-Bretanha, que pudesse, em algum grau de comparação, situar-se com Gregory Lopez ou Monsieur de Renty. Mas que qualquer pessoa imparcial julgue, se o Sr. Fletcher foi, afinal, inferior a eles. Ele não experimentou tão profunda comunhão com Deus, e tão alta medida de santidade interior, como experimentaram tanto uma quanto a outra daquelas luzes ardentes e brilhantes? E é certo que sua santidade exterior, brilhou diante de homens, com um brilho tão completo e esplendoroso como o deles? Mas, se alguém tentar esboçar um paralelo entre eles, existem duas circunstâncias que merecem consideração. Uma é, que nós não estamos seguros de que os escritores de suas vidas não extenuaram, se não, suprimiram, o que era imperfeito neles; e algumas coisas imperfeitas nós estamos seguros que havia, a saber, muitos toques de superstição, e alguns de idolatria, em adoração santos, a Virgem Maria, em específico: Mas eu não suprimi ou extenuei alguma coisa no caráter do sr. Fletcher; porque, de fato, eu não conheci coisa alguma que fosse imperfeita, - nada que necessitasse ser extenuado, muito menos, suprimido. Uma segunda circunstância é que os escritores de suas vidas nunca tiveram tão completo conhecimento deles, como ambos a Sra. Fletcher e eu tivemos do Sr. Fletcher; sendo olho e ouvido, testemunhas de toda sua conduta. Conseqüentemente, nós sabemos que sua vida não foi manchada com qualquer mistura, tanto de idolatria, quanto de superstição. Eu estive intimamente familiarizado com ele, por volta de trinta anos; eu conversei com ele de manhã, ao meio-dia, à noite, sem a menor reserva, durante uma jornada de muitas centenas de milhas. E em todo o tempo, eu nunca o ouvi dizer uma palavra imprópria, nem vê-lo fazer uma ação imprópria. – Para concluir: Muitos homens exemplares eu conheci, santos no coração e na vida, em oitenta anos, mas alguém igual a ele eu nunca conheci, - alguém tão interiormente e exteriormente devotado a Deus. Tão impecável no caráter, em todos os aspectos, eu nunca encontrei, quer na Europa ou América; e eu dificilmente espero encontrar tal neste lado da eternidade.

Mas é possível que todos possamos ser tais como ele foi: Vamos, então, nos esforçar para segui-lo, como ele seguiu a Cristo!

IV

Seu Epitáfio

Aqui está o corpo do

Rev. John William de La Fletchere,

Vigário de Madeley

Que nasceu em Nyon, na Suíça, em 12 de Setembro de 1728.

E terminou seu curso, em 14 de Agosto de 1785.

Nesta vila, onde seus trabalhos exemplares nunca serão esquecidos.

Ele exerceu seu ministério, por um espaço de vinte e cinco anos, nesta paróquia,
com zelo e habilidade incomuns.

Mas embora muitos acreditassem em seu relato,
ainda assim, ele com justiça, adotou a lamentação do Profeta:

“Durante todo o dia, eu ofereci minhas mãos
às pessoas desobedientes e contraditórias:

Ainda assim, certamente meu julgamento é com o Senhor,
e minha obra com meu Deus”.